

Boletim do CNE – 20.03.17

Quem cala consente?

Desde o início do ano de 2017 temos compartilhado através de nossos informes a preocupação das Entidades de Representação dos Trabalhadores com a política de relações sindicais adotadas pela atual gestão da Empresa.

A inexistência de um canal permanente de diálogo entre as partes tem se mostrado prejudicial à Empresa e aos trabalhadores, promovendo dissensão, causando dúvidas e desconfiças, gerando um ambiente desfavorável, principalmente num momento de necessária união da categoria, se se pretende um projeto de reestruturação realmente eficaz para a Empresa.

A AEEL reitera seu compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras e, nesse sentido, compartilha a carta encaminhada ao Presidente Wilson Ferreira ([abaixo](#)) na qual solicita uma reunião para apresentar questões pendentes de resposta da direção da casa, necessárias para a boa relação entre as partes.

Compartilhamos também o Boletim do CNE ([abaixo](#)), sobre a questão da falta de diálogo.

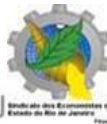


NENHUM DIREITO A MENOS!

Uma representação forte se faz com associados unidos e mobilizados!

UNAM-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

**A Diretoria, em 21 de março 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**





AEEL- 023/17

Rio de Janeiro, 16 de março de 2017.

Ilmo. Senhor

Dr. Wilson Ferreira Junior

Presidente das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras

Assunto: Solicitação de Reunião – Questões pendentes na DJ.

Senhor Presidente,

Vimos pela presente solicitar a V.S.^a, em caráter de urgência, uma reunião para tratarmos de questões relacionadas a Reestruturação, pendentes de esclarecimentos.

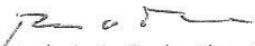
Entendemos que tais demandas deveriam ser objeto de diálogo entre a Diretoria Jurídica e de Gestão Corporativa da Eletrobras e as Entidades de Representação dos Trabalhadores da empresa, mas, infelizmente, o responsável pela área tem se recusado a receber as Entidades de Representação.

Lamentamos a postura reticente do senhor DJ que não atende as solicitações de reunião para tratar de assuntos que são de sua competência enquanto estiver no cargo.

Esperamos que V.Sa., como líder máximo dessa instituição, compreenda a gravidade da situação e reabra o canal de diálogo entre as partes com objetivo de minimizar os anseios dos trabalhadores e trabalhadoras da Empresa.

No aguardo de um pronunciamento de V.S.^a, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


Eduardo Luiz F. de Almeida
Diretor da AEEL


Dejalmar Francisco de Pinho
Diretor do SINAERJ


Emanuel Mendes Torres
Diretor do SINTERGIA


Sidney Pasotto da Rocha
Diretor do SINDECON


Eduardo Duarte Ramos
Diretor do SENGE



QUEM CALA, CONSENTE

CONTRA OS FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

Para integrar a diretoria de uma empresa do porte da Eletrobras é preciso algo mais do que uma indicação política, é fundamental ir além, ter a capacidade de dialogar com o conjunto dos trabalhadores e suas representações sindicais, mesmo diante de críticas, que são naturais e fazem parte do processo. Por isso, é lamentável a atual postura da direção da Eletrobras, principalmente do Presidente e o Diretor Jurídico de ignorarem os ofícios encaminhados pela FNU/CNE (veja no verso a relação).

As representações sindicais foram informadas que o diretor jurídico, Alexandre Aniz, ficou indignado com o teor do último Boletim intitulado: "2016: Ano que a Eletrobras se transformou num paraíso das contratações por inexorabilidade e dis-

pensa de licitação", e que por isso, por represália, não receberia mais as entidades sindicais para reunião, como também não responderia aos questionamentos feitos na nota.

O CNE entende que esse tipo de posicionamento, demonstra o grau de compromisso que esses gestores têm para com a transparência nos processos e com a categoria eletricitária.

Ao se "calar", a direção da Eletrobras dá espaço para inúmeras interpretações. O CNE entende que não há respostas por que estes gestores não possuem argumentos, e que são verdadeiros os questionamentos. Portanto, diante dessa situação cabe aos representantes dos trabalhadores, dos órgãos de fiscalização e controle tomarem medidas para estancar a sangria dos cofres do Sistema Eletrobras.

CADÊ A AUDITORIA DA HOLDING?

PAU QUE BATE EM CHICO, NÃO BATE EM FRANCISCO?

O CNE solicita que os auditores da Holding re- façam com mais rigor suas auditorias, pois gostaríamos que o tratamento dado aos trabalhadores fosse o mesmo dado aos diretores, ou seja, quando é auditado um processo de um trabalhador há um ri-



gor até considerado excessivo, mas quando se trata de processo contra um diretor da holding, aí o Leão se transforma é um Gatinho. Por que não uniformizar procedimentos? Ou seja, pau que bate em Chico, não bate em Francisco?

Cadê a área de Compliance?

É importante destacar que os dados divulgados foram de 2013 a 2016, mas sabemos que neste ano de 2017 a coisa continua, e as contratações por inexigibilidade estão a todo vapor na DJ. Além da Auditoria e Compliance, onde estão os assessores, superin-

tendentes e gerentes da DJ responsáveis pelas contratações? Desaprenderam e agora só sabem fazer inexigibilidade e dispensa de licitação? Cadê o compromisso para com a Eletrobras?

Novas regras do PAE?

O PAE ainda nem é oficial aos trabalhadores e trabalhadoras, e já vem mais surpresa por aí. Circula pelos corredores e pelo ambiente virtual, um documento assinado pelo Presidente Pinto Junior à SEST no qual este solicita uma piora nas regras do PAE, escalonando a indenização proposta começando pelos 50% do somatório do valor do aviso prévio e multa do FGTS para quem sair em abril/17; passando para 40% para quem sair em maio/17 e finalizando em 30% para quem se programar para sair em junho/17. Supostamente esta proposta seria para incentivar o maior número de trabalhadores a aderir ao PAE. Com esta proposta aonde foi parar o tal plano de retenção do conhecimento que foi apresentado às entidades sindicais?

O PAE mostra sua verdadeira faceta: acabar com o quadro técnico das empresas, enfraquecer a Eletrobras e privatizar, não apenas as distribuidoras, mas também as geradoras

e transmissoras.

Mais parece que esta proposta é uma penalização à categoria por termos dito verdades e apontado a má gestão que hoje permeia a Holding.

Quando será que o Presidente Pinto Junior visitará novamente as empresas para encarar os trabalhadores e trabalhadoras? Parece que é mais fácil brincar de mexer com a vida alheia como se estes fossem marionetes e ele a mão a puxar os cordões que nos movimentam.

As representações sindicais não deixarão que nos rebaixem a tanto. Os trabalhadores não serão apenas bonecos nas mãos de um dito líder que já demonstrou que não possui liderança. Uma liderança encara sua tropa e mantém sua palavra.

Exigimos respeito! Nenhum direito a menos!

RELAÇÃO DE OFÍCIOS ENCAMINHADOS

- **Dia 02/02/2017**
Ofício N.º 004/2017

- **Dia 02/02/2017**
Ofício N.º005/2017

- **Dia 02/02/2017**

Ofício N.º006/2017

- **Dia 15/02/2017**
Ofício N.º009/2017

- **Dia 08/03/2017**
Ofício N.º010/2017